

**UM POEMA-PROSA DE HERMANA  
HAETHE BLUMHOFER**

**Régis de Moraes**

Quero apresentar aos leitores de **Reflexão** um grande suspiro de esperança que encontrei vagando pelo Sul do Chile. Trata-se de um denso texto poético da Irmã Kaethe Blumhofer, que só perde em beleza para o azul vivo dos olhos daquela senhora idosa e tão ávida de nuvens, gentes e pássaros.

Não, não é um dos vastos salmos de esperança do poeta Walt Whitmann, mas bem parece sê-lo. O mesmo fôlego dos grandes espíritos, a mesma força poética que vem de dentro das convicções, muito mais do que das retortas da técnica poemática. E vejam: trata-se simplesmente de um pequeno trabalho que dei, em classe, em Villarrica. Pedi: para a aula de amanhã escrevam-me uma página intitulada "Minha utopia educacional", e, para delícia minha que hoje quero compartilhar com muitos mais, eis que a Irmã Blumhofer põe seu coração nos caminhos da poesia (poesia grandona!) e deixa explodir os fogos da sua fé.

Este poema traz o passo ritmado dos poemas-prosas, à feição dos férteis sonhos do rei David, das suas constatações: "Senhor, tu me sondas e me conheces,/ conheces meu assentar e meu levantar/ de longe entendes a minha voz...", cada palavra em sua simplicidade mas trazendo ao mesmo tempo a cadência de majestosos passos.

Tenho lido e relido este poema da Irmã Kaethe. E toda vez que o leio, lembro-me de um onipotente cientista que criticava os visionários dizendo: "Ora, esperanças, esperanças! E daí? " Ao que eu intimamente contestava dizendo: "Ora, realismos, realismos! E daí? " Para dizer que "as coisas são assim mesmo" não seria preciso estudar nada e nem meditar. Realismo é o que se tem **por causa de**, enquanto esperança é algo que se tem **a despeito de**.

Aí está este nobre poema para ser lido pelos que não entendem que os limites do real sejam os limites do possível. Para ser lido por aqueles que, como as crianças e os loucos, não perderam o respeito pela força da imaginação; pois está dito: é necessário nascer de novo e tornar-se como uma criança para alcançar o Reino.

**LA UTOPIA DE LA EDUCACION**

*Cuando el hombre percibe las vibraciones cósmicas que anuncian el acercamiento de los continentes;*

*Cuando el hombre desvía su paso para no estorbar la ruta del gusano;*

*Cuando el hombre hace florecer el desierto;*

*Cuando el hombre encuentra un hogar en todas sus estancias;*

*Cuando el hombre se une con sus hermanos, para regar con el sudor de sus frentes la tierra de promisión;*

*Cuando el hombre planta un árbol en el ocaso de sus días;*

*Cuando el hombre levanta puentes por doquier, en un gesto esperanzado del encuentro;*

*Cuando el hombre olvidándose del tiempo hace subir su volatin;*

*Cuando el hombre gasta su vida en regar su única rosa;*

*Cuando el anciano junto con el niño construyen un velero y lo hacen zarpar en el mar de sus esperanzas;*

*Cuando el hombre pronuncia su "no" desafiante al amorfo mundo del "se";*

*Cuando el hombre intenta en vano ubicar en su registro lingüístico los vocablos guerra, explotación, dominación;*

*Cuando el hombre escribe su poema y canta sus versos al viento;*

*Cuando el hombre lanza al espacio mensajes de verdad y de paz;*

*Cuando el hombre elimina los cerrojos de sus graneros;*

*Cuando el hombre guarda un espacio en lo profundo de su pozo, para recibir las piedras del pesar ajeno;*

*Cuando el hombre saluda al desconocido con "Hola, amigo, has dormido bien? "*

*Cuando la voz del hombre penetra en lo profundo de su hermano y hace vibrar su cuerda vital en melodía gozosa del "Soy yo";*

*Cuando el hombre, a la pregunta "Quién eres tú? responde: Yo soy contigo";*

*Cuando el hombre en silenciosa soledad escucha la canción de su vida;*

*Cuando el hombre sepulta en el olvido las injurias y ofensas y alarga la mano en gesto de perdón;*

*Cuando el hombre con el sello de su libertad confirma el servicio a sus hermanos;*

*Cuando el discurso del **nonato** hace noticia en los periódicos;*

*Cuando resuena la voz del diálogo en el humano universo;*

*Cuando el hombre en un encuentro sin palabras canta su "SI" a su Creador;*

*Cuando el hombre estrecha las manos de sus hermanos y con ellos trenza el coro de alabanza al Padre que está en los cielos;*

*Cuando suceda todo esto, sabed, herma nos, que ha nacido el hombre.*

*Cuando vibra tu corazón por tan magna noticia, amigo, ven a soñar conmigo, al fulgor de las estrellas. Date prisa, para que cuando apunte la aurora nos encuentre, mi rando los hojos de un niño yescuchando su historia, emprendiendo con él un camino de nuevos horizontes.*

**Villarrica, 15 de Enero de 1987.**

**Kaethe Dick Blumhofer**

## **A UTOPIA DA EDUCAÇÃO**

*Quando o homem percebe as vibrações cósmicas que anunciam a aproximação dos continentes;*

*Quando o homem desvia seu passo para não estorvar o caminho do verme da terra;*

*Quando o homem faz florescer o deserto;*

*Quando o homem encontra familiaridade em todos os lugares aos quais chegue;*

*Quando o homem se une com seus irmãos, para regar com o suor de suas frentes a terra da promessa;*

*Quando o homem planta uma árvore no ocaso dos seus dias;*

*Quando o homem ergue pontes por donde queira, em um gesto esperança-  
do de encontro;*

*Quando o homem, esquecendo-se das horas, faz subir sua pandorga;*

*Quando gasta sua vida a regar sua única rosa;*

*Quando o velho junto com o menino constróem um veleiro e o fazem  
zarpar no mar das suas esperanças;*

*Quando o homem pronuncia seu "não" desafiante ao mundo amorfo do  
"se";*

*Quando busca em vão situar em seu registro lingüístico as palavras guerra,  
exploração, dominação;*

*Quando o homem escreve seu poema e canta seus versos ao vento;*

*Quando o homem lança ao espaço mensagens de verdade e de paz;*

*Quando o homem tira os cadeados dos seus armazéns;*

*Quando o homem reserva um espaço no profundo do seu poço, para  
receber as pedras do pesar alheio;*

*Quando o homem saúda ao desconhecido com "Olá, amigo, dor-  
miu bem? "*

*Quando a voz do homem penetra no profundo de seu irmão e faz vibrar  
sua corda vital na alegre melodia do "Sou eu";*

*Quando o homem, a pergunta "Quem és tu? " responde: "Eu sou con-  
tigo";*

*Quando o homem em silenciosa solidão escuta a canção de sua vida;*

*Quando o homem sepulta no esquecimento as injúrias e ofensas e estende a  
mão em gesto de perdão;*

*Quando o homem, com o selo da sua liberdade, confirma o serviço a seus  
irmãos;*

*Quando o discurso do ainda não nascido produz notícia nos jornais;*

*Quando ressoa a voz do diálogo no humano universo;*

*Quando o homem, em um encontro sem palavras, canta seu "sim" ao seu  
Criador;*

*Quando o homem estreita as mãos dos seus irmãos e com eles trança o coro de alegre reconhecimento ao Pai que está nos céus;*

*Quando sucedo tudo isto, sabej, irmãos, que terá nascido o homem. Quando vibra teu coração por uma tão grande notícia, amigo, vem sonhar comigo ao fulgor das estrelas. Dá-te pressa para que, quando desponte, a aurora nos encontre olhando os olhos de uma criança e escutando sua história, empreendendo com ela um caminho de novos horizontes.*

**Villarrica, 15 de janeiro de 1987.**

**(Tradução de Regis de Moraes)**